

Jornal Nacional e a Copa do Mundo: A Cobertura Jornalística em Grandes Eventos Esportivos¹

Matheus Sampaio de SOUZA²

Márcio de Oliveira GUERRA³

Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, MG

Resumo

O presente trabalho visa mostrar qual foi a abordagem dada pelo Jornal Nacional à cobertura da Copa do Mundo no Brasil. Afim de estudar a atuação do JN dentro da cobertura do Mundial da FIFA, o estudo foi dividido em duas partes: uma qualitativa e outra quantitativa. Na primeira parte, sete profissionais que atuaram durante o período foram entrevistados a respeito de temas ligados à cobertura. Já na segunda, todos os programas entre os dias 12 de junho de 2014 a 12 de julho de 2014 foram decupados com o objetivo de se identificar quais foram as principais mensagens enviadas para o público através dos conteúdos divulgados no telejornal.

Palavras-chave: jornalismo; esporte; jornal nacional; copa do mundo; comunicação.

Introdução

Em 1969, o povo brasileiro foi apresentado ao telejornal que em pouco tempo se tornaria o produto jornalístico de maior audiência da televisão aberta no Brasil: o Jornal Nacional. Foram anos de história e trabalhos para se criar esse produto televisivo que, para muitas pessoas, ainda é uma grande fonte de informação e, também, entretenimento. Neste artigo, analisamos a cobertura realizada pelo Jornal Nacional durante a Copa do Mundo de 2014, um dos maiores eventos esportivos já sediados no Brasil. Quais eram os principais fatos noticiados? Como o jornal se estruturou durante o período do evento? Como as equipes trabalharam para levar informações dos mais diversos cantos do país para as televisões dos telespectadores? Esses são os principais questionamentos que permeiam esta pesquisa. Para cumprir essa meta, o primeiro passo foi a realização de um estudo bibliográfico do Jornalismo Esportivo no país, além do próprio objeto de estudo em si, o

¹ Trabalho apresentado no GP Comunicação e Esporte do XVI Encontro dos Grupos de Pesquisa em Comunicação, evento componente do XXXIX Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² Graduado do Curso de Jornalismo da UFJF, email: matheusjf93@gmail.com

³ Orientador do trabalho. Professor do Curso de Comunicação Social da UFJF, email: marcio.guerra@uff.edu.br

Jornal Nacional⁴. Passamos por elementos como a paixão do brasileiro pelo futebol, como isso influencia na imprensa esportiva do país, levantamentos históricos do jornalismo esportivo brasileiro e de como a inserção de novas tecnologias no mercado, como o rádio, a televisão e a internet impactaram a realidade dos profissionais e das redações no país.

A base teórica é ancorada em atores referências da área de comunicação e esporte, como André Ribeiro, Márcio Guerra e Paulo Vinicius Coelho. Para uma análise aprofundada da cobertura do JN sobre a Copa do Mundo de 2014, realizamos uma análise qualitativa e outra quantitativa. Enquanto a primeira focou em entrevistas profissionais envolvidos no processo de produção de todas as 27 edições do telejornal analisadas, a segunda focou em um estudo estatístico da amostra escolhida para o trabalho, que angariou todo o período em que o Mundial estava acontecendo no país (12 de junho de 2015 a 12 de julho de 2015). Todas as edições do JN nesses 31 dias foram decupadas através de uma tabela pré-estabelecida, que visava distribuir os conteúdos produzidos nesse período a partir de seu tempo de duração; natureza (VT's, Vivos e Notas); temática (Copa, Factual e Outros); e abordagem, observação e estudos. Rever esse recorte da história é preservar o registro de um evento importante na história do esporte e do jornalismo brasileiro.

Jornalismo Esportivo, JN e a Copa do Mundo.

Para se estudar e compreender o modo de produção e veiculação do jornalismo esportivo no Brasil, é importante ter como base o seu histórico de criação e evolução ao longo dos anos. O material produzido hoje, pelos mais diversos jornais na editoria esportiva, é reflexo de anos de uma construção histórica, marcado pelas mudanças de cenário político, crises econômicas, dedicação de profissionais que se interessaram pela área, além da decisão de veículos de comunicação em conferir importância para a cobertura do esporte. Para Sérgio Vilas Boas, o esporte vai muito além de uma competição. O autor destaca como essa cobertura jornalística atrai públicos e dialoga com grande parte da sociedade brasileira. “O esporte é talvez o mais democrático dos temas. Atrai pessoas de todas as idades, de todas as camadas sociais, de todos os cantos. Tornou-se um fenômeno lucrativo considerável, negócios de proporções mundiais, motivo de tendências e modismos (BOAS, 2005, p.09).” Já Celso Unzelte pondera que, no ramo dos esportes, os objetos de

⁴ Neste artigo, “Jornal Nacional” será abreviado para “JN”.

cobertura são diferentes das demais editorias de um jornal, mas os princípios jornalísticos envolvidos são os mesmo de qualquer outra.

[...] para ser um bom jornalista esportivo não basta saber escalções de equipes e listas de campeões de cor, conhecer esquemas táticos, “entender”, enfim, de futebol ou de outros esportes. A prática do (bom) jornalismo esportivo é, antes de tudo, a prática do próprio jornalismo, de suas técnicas e de seus conceitos mais sagrados (e consagrados), como a objetividade e a imparcialidade.” (UNZELTE, Celso, 2009, p.09).

O advento do rádio, da televisão e da internet, modificou de diversas maneiras a produção e o consumo da notícia esportiva no país. Dentro deste contexto, o presente estudo coloca o seu foco sobre a construção do JN enquanto produto midiático de grande alcance na população brasileira. Se hoje ele é considerado um marco nacional, muito disso se deve a sua construção histórica ao longo de seus 46 anos de história, durante os quais se tornou parte do dia a dia de muitos brasileiros, apresentando grande relevância não somente pelos altos índices de audiência que consegue atingir, mas também pelo significado que traz para o telespectador que, muitas vezes, chega a se sentir íntimo dos apresentadores e jornalistas devido à assiduidade que os acompanha durante as transmissões diárias. Através delas, a população já testemunhou grandes coberturas esportivas, como Copas do Mundo. Como o JN entrou no ar somente em 1969, a primeira experiência com esse mundial foi marcante para os brasileiros: a conquista do tricampeonato em 1970, no México. “No JN, era exibido um bloco especial apresentado por Armando Nogueira diretamente da Cidade do México, mostrando os preparativos da seleção brasileira para os jogos e os principais destaques da competição” (S/A, 2004, p.57). Nesta época, o esporte ainda era considerado uma editoria da Central Globo de Jornalismo, o que conferia pouca autonomia e espaço para os assuntos. Em 1973, mesmo que ainda funcionando precariamente, foi criada a Divisão de Esportes da Rede Globo, fato que trouxe mais independência para a cobertura dos temas e eventos esportivos. “A proposta era incrementar a cobertura com modalidades esportivas [...] O principal problema era a falta de recursos” (S/A, 2004, p.59 e 60)

Foi na Copa do Mundo na Alemanha Ocidental que um investimento específico passou a ser dado para a cobertura esportiva dentro do JN, sendo que a consolidação dessa prática se deu no mundial de 1978, na Argentina. Neste evento, o JN passou a dedicar um grande espaço de tempo para a Copa, que agora expandia sua transmissão:

Armando Nogueira afirma que na época [...] era necessário mostrar os detalhes, falar sobre os desdobramentos das competições e apontar a consequência dos resultados. A Globo passou então a apresentar para o telespectador brasileiro tudo sobre a seleção e a competição, desde os preparativos das partidas até a análise completa dos jogos. (S/A, 2004, p.130)

Já a partir do Mundial de 1994 o telejornal é ancorado do local de permanência da seleção brasileira. Um dos apresentadores é o responsável por acompanhar o time brasileiro e trazer as notícias da competição direto do local. Analisando a evolução das coberturas, observamos que o evento se torna um poderoso objeto para a mídia nacional, especialmente para o telejornal de maior audiência do país. Nosso próximo passo é observar como o JN se modificou e funcionou para a cobertura do Mundial no Brasil, em 2014; e todo o esquema de preparação que foi feito para levar as informações a todos os cantos do país.

Estudo de Caso

O fato de que o maior campeonato do futebol mundial aconteceria Brasil, além de ser um chamariz para o trabalho jornalístico, também transformou realidade dos brasileiros que, durante os 31 dias de evento, lidaram com turistas, transformações de rotina e com a própria torcida pelo futebol. O evento que antes poderia ser limitado à parte da população passou a atingir a maioria da mesma. O estudo de caso aqui apresentado divide a análise dos trabalhos realizados pelo JN sob dois aspectos: um qualitativo e outro quantitativo.

A) Análise Qualitativa

Para buscar entender como funcionaram os trabalhos e a estrutura de cobertura do JN na Copa, a meta era entrevistar profissionais que estivessem diretamente ligados às atividades do telejornal durante o período do evento. Ao todo, doze jornalistas⁵, das mais diversas áreas de atuação, foram procurados para as respostas, sendo que somente sete deles responderam à solicitação e aceitaram dar o seu depoimento no prazo necessário. Os questionários base de perguntas realizadas abordavam alguns aspectos específicos da cobertura. Nesse artigo vamos apresentar dados levantados em três dessas abordagens (estrutura de cobertura, linguagem e foco das matérias), por serem aquelas que melhor dialogam com o objetivo do presente trabalho. Sobre a logística de estrutura pensada para a cobertura, Armando Freitas, chefe de reportagem do Núcleo Copa, conta que uma solução foi pensada para cobrir parte dessa demanda.

⁵ Nomes sugeridos pelo Chefe de Reportagem do Núcleo Copa, Armando Freitas, que mediou o acesso às informações pedidas para a pesquisa.

Para otimizar e também criar um grau de relevância nós decidimos fazer um mapeamento: quais outras seleções além, da brasileira nós vamos seguir e acompanhar de perto. Após essa análise, nós decidimos por acompanhar outras sete seleções, sendo elas: Alemanha, Espanha, Itália, Argentina, Uruguai, Portugal e Holanda. A intenção era [...] fazer uma cobertura mais detalhada delas. (FREITAS, Armando⁶).

Depois que essas sete seleções foram definidas como principais para cobertura, o segundo passo foi designar os profissionais que trabalhariam com elas e criar uma logística estrutural para o trabalho deles.

[...] designamos a equipe que ficaria responsável por aquela seleção [...] composta de quatro profissionais: um repórter, um repórter cinematográfico, um produtor e um editor de imagem. Em termos de equipamento essas equipes tinham à disposição o “kit correspondente” que era um aparelho que permitia uma matéria ser feita, editada e enviada para a central de qualquer lugar. (FREITAS, Armando⁶).

A escolha dos profissionais das equipes itinerantes levou em conta pontos específicos da carreira e da bagagem de cada um deles. Quando questionado sobre a logística estrutural para a cobertura no Brasil, Guilherme Roseguine, repórter itinerante, levanta como fundamental o trabalho do Núcleo Copa, porque muitos problemas puderam ser resolvidos antes mesmo de o Mundial começar.

O principal ponto a se destacar nessa estrutura de cobertura nossa é a logística impecável, tanto de equipamentos, planejamentos de viagem, estadia e até coisas que muita gente não leva em conta, mas fazem toda a diferença, como o tipo de internet do local para o qual nossa equipe está indo. Grande parte do sucesso de toda a nossa cobertura na Copa se deve a essa logística impecável que nos foi proporcionada. (ROSEGUINE, Guilherme⁶)

Dentro dessa cobertura da Copa do Mundo, outros setores também fizeram parte das edições do JN. Para o Núcleo Copa também ficou a responsabilidade de coordenar a produção de conteúdos feitos pelas 5 emissoras Globo no país (Rio de Janeiro, São Paulo, Belo Horizonte, Recife e Brasília) e das 117 afiliadas distribuídas no território nacional.

Dentro desse universo nós também tínhamos as cidades e afiliadas que tinham equipes credenciadas para o evento, que também cobriam os times que estavam hospedados em suas regiões, mas que focavam muito mais no comportamento. Aquelas matérias de movimentação das cidades, encontro de culturas e torcida. (FREITAS, Armando⁶)

⁶ Trecho retirado da entrevista em profundidade realizada para trabalho de conclusão de curso do aluno autor deste artigo.

Uma terceira e última frente que trabalhou para municiar o JN com conteúdos da Copa do Mundo foi a redação da Granja Comary e o Estúdio Copa. Flávio Orro, editor de esportes do JN, conta que ao todo eram três equipes completas que estavam à disposição para a produção diária de conteúdos para o JN na Granja Comary. “Normalmente, qual era o esquema: dois ou três VT’s, um com o Tino Marcos, outro com o Mauro Naves e, eventualmente, um terceiro com o Eric Faria.” (ORRO⁷). O enfoque das próximas perguntas foi relacionado aos conteúdos que traziam como principal temática o próprio Mundial, uma vez que, as matérias que fugiam ao tema do evento no JN usavam a mesma linguagem de suas edições do dia a dia. Quando questionado se houve alguma preparação ou mesmo indicação específica para a linguagem a ser usada nas matérias do Mundial pelos repórteres, Flávio Orro afirma que em nenhum momento ocorreu uma reunião ou foi passado um modelo para os profissionais, porque isso já é uma preocupação constante da emissora.

Por ser uma TV aberta, nós temos uma preocupação de fazer com que a linguagem usada seja atraente para o cara que é fissurado; para aquele que gosta, mas não é fanático; e também para aquele que não acompanha e não tem conhecimento do esporte. Então de maneira geral esse é um comportamento que já é padrão para esses profissionais. (ORRO, Flávio⁷)

Pedro Bassan, repórter itinerante, destaca que o público heterogêneo do telejornal sempre foi uma de suas maiores preocupações na hora de montar uma matéria para o JN, principalmente quando o assunto foi a Copa do Mundo.

[...] tinha que tomar o cuidado de não afastar aquele telespectador que não gosta do futebol. Nós tínhamos que levar o evento para esse público de uma maneira que eles entendessem a sua importância e, ao mesmo tempo, curtissem com o desenrolar da edição tudo que estava acontecendo no Brasil. (BASSAN, Pedro⁷)

Já Marcelo Courrage, repórter itinerante, que já trabalha para o JN desde 2008, destaca que “O esporte sempre teve uma liberdade para ir um pouco além nessa linguagem do texto no JN, então, para atrair o público, eu busquei focar no comportamento, nos bastidores dos jogadores da Holanda” (COURREGÉ⁷). O repórter itinerante Guilherme Roseguine segue a linha de pensamento do colega:

⁷ Trecho retirado da entrevista em profundidade realizada para trabalho de conclusão de curso do aluno autor deste artigo.

Eu sempre tentava usar uma linguagem que deixasse o texto com uma pegada entre o entretenimento e a informação [...]. Eu sabia que parte do público assistia às notícias da Copa somente como uma diversão [...], então essa pegada mais leve e mais solta tinha que estar presente. Mas, ao mesmo tempo, [...] uma Copa não é como um jogo qualquer de futebol, então essa era uma disputa que mexia com muito dinheiro, muita gente e, também, muita paixão, logo eu tinha que tratar o assunto também com a seriedade que ele merece. Nessa metade mais ‘séria’ eu usava como trunfo sempre a precisão de informação, porque o aficionado pelo esporte entende quando aquela matéria está trazendo uma informação relevante e coisa do tipo. (ROSEGUINE, Guilherme⁸).

De maneira geral, todos os entrevistados declararam apresentar uma preocupação grande com o texto de qualquer matéria que fosse para o ar no JN. A linguagem usada era um fator determinante na compreensão da informação pelo telespectador, assim como o seu engajamento com aquele material que estava sendo apresentado pelo telejornal. Assim como a linguagem, outro fato que também tinha impacto direto sobre o público que assistia ao JN era o foco dado aos fatos cobertos durante o Mundial. A abordagem pensada para as matérias do Mundial tinha enfoque comportamental ou na informação esportiva. Sem analisar a linguagem, neste momento buscamos entender junto aos entrevistados qual era o encaminhamento editorial que eles buscavam dar para as suas matérias, sendo que os caminhos trilhados na produção de cada conteúdo poderiam sofrer influências editoriais e, também, de outros fatores, como o tempo e fatos inesperados. Todos os repórteres disseram ter levado em conta enfoques comportamentais em suas matérias, mesmo naquelas em que o ponto de partida se tratava prioritariamente de uma informação esportiva.

Para Pedro Bassan, a separação desses dois pontos é algo quase que impossível em uma cobertura como a que o JN se propôs a fazer: “As matérias em si cumpriam com um vetor de informação esportiva, mas não deixavam de mostrar toda a atmosfera que estava em volta daquela informação.” (BASSAN⁸) Guilherme Rosseguiene também afirma que “a formação e o estilo que o repórter cria ao longo de sua carreira também influencia” (ROSSEGUINE⁸). Destacando o tempo como fator importante para o encaminhamento pensado para as matérias, Carlos Gil conta que esse quesito chegou a gerar até uma brincadeira interna entre os repórteres itinerantes:

⁸ Trecho retirado da entrevista em profundidade realizada para trabalho de conclusão de curso do aluno autor deste artigo.

Nós tínhamos uma brincadeira [...] que, fazer matéria para o JN na Copa do Mundo, era o ‘show do minuto’. Como no início da Copa eram várias seleções, a ideia era que todas as equipes itinerantes entrassem com pelo menos um material por dia no JN, isso para marcar a presença constante dessas equipes no telejornal e, ao mesmo tempo, dar a ideia de que o JN estava presente e cobrindo todas as seleções de relevância durante o Mundial com um setorista específico. Toda essa cobertura muito abrangente fazia com que todos os dias quando nós ligássemos para a redação perguntando o tempo que tínhamos para a matéria do JN, e a resposta era quase sempre a mesma: 1 minuto. (GIL, Carlos⁹)

Também dentro da parte editorial, Armando Freitas explica que mesmo levando em conta pontos comportamentais, existia uma diferenciação entre estas matérias e as informativas. Nunca foi citado que uma dessas abordagens deveria ser priorizada e, ainda assim, eram colocadas em categorias diferentes pelos líderes da cobertura.

Esse tipo de matéria que não é focado no campo e bola, nós chamamos aqui de matéria said, mas que com certeza gera uma entrada no JN pela irreverência dela. E nós aqui do Núcleo Copa cumpríamos um papel fundamental para esse tipo de matéria emplacar, porque pra o editor comprar ela nós tínhamos que vender muito bem toda a história que estava envolta dela. Eu tinha que fazer o editor sentir a vontade de saber o que era aquela história, assim como o público em casa gostaria de saber. (FREITAS, Armando⁹).

De maneira geral, toda a preparação e execução comentadas pelos profissionais envolvidos foram determinantes para a elaboração dos materiais finais apresentados durante cada edição da cobertura.

B) Análise Quantitativa

Nesta parte do estudo de caso, serão apresentados os dados quantitativos obtidos através da análise das 27 edições do JN durante a Copa do Mundo. Durante o dia 12 de junho de 2014 (abertura do mundial) até 12 de julho de 2014 (final do mundial), o JN colocou no ar um total de 27 edições. Seguindo um modelo de documento pré-estabelecido, todos esses telejornais passaram por um processo de decupagem, que buscou desmembrar os programas de acordo com os conteúdos produzidos e os seus tempos de duração no ar em cada telejornal. Posteriormente, todos os conteúdos presentes em uma edição do jornal passaram processo de classificação em três diferentes aspectos, sendo eles: natureza (VT’S, VIVOS e NOTA/LOCOFF’S); temática (COPA, FACTUAL e OUTROS); e, em especial para os produtos que tratavam essencialmente da Copa do Mundo, abordagem jornalística (COMPORTAMENTO ESPORTIVO e INFORMAÇÃO ESPORTIVA). O objetivo central

⁹ Trecho retirado da entrevista em profundidade realizada para trabalho de conclusão de curso do aluno autor deste artigo.

é poder se ter um panorama sobre qual a mensagem que o JN enviou para os seus telespectadores durante a Copa do Mundo, refletindo todo o planejamento, preparação e execução dos trabalhos que vimos na análise qualitativa anteriormente.

Com esses 27 programas, o JN passou um tempo total de 18 horas 57 minutos e 18 segundos no ar durante o mundial. A média de duração de cada edição foi de 42 minutos e 12 segundos, sendo que era quase sempre por volta da 20h30 da noite que o jornal começava. Ainda vale destacar que o tempo total que o JN passou no ar não significa o tempo total de conteúdos produzidos para cada edição e contabilizados durante as decupagens. Entre cada matéria, nota ou vivo existiam escaladas, passagens de blocos, comentários e ‘cabeças de VT’s’, sendo que esses aspectos consumiam grande parte do tempo total de cada telejornal.

No primeiro quadro e tabela estão apresentados os valores totais de conteúdo no ar, de acordo com o tempo, além da especificação que cada um deles de acordo com a sua natureza. Os valores estão apresentados em números absolutos e porcentagem.

QUADRO 1 – NATUREZA DOS CONTEÚDOS PRODUZIDOS EM TEMPO NO
 AR

CLASSIFICAÇÃO	NÚMEROS ABSOLUTOS
VT's	11 horas 52 minutos e 35 segundos. (82,9%)
Vivos	51 minutos e 15 segundos.(5,95%)
Nota/Locoff	1 hora e 35 minutos.(11,15%)
Total	14 horas 19 minutos e 25 segundos.(100%)

FONTE: Dados da Pesquisa.

Dominando 82,90% do tempo total de conteúdos veiculados no JN durante o Mundial, foram produzidos 453 VT's (*videoteipes*) para as edições da amostra. As matérias produzidas também foram subdividas de acordo com a temática principal, sendo que elas podiam tratar prioritariamente sobre um assunto ligado à COPA, FACTUAL ou OUTROS. A fim de avaliar a real dimensão que cada uma dessas temáticas apresentou dentro dos VT's produzidos pelo JN, o próximo quadro mostra dados quantitativos sobre esses materiais no ar.

QUADRO 2 – DADOS VIDEOTEIPES: TEMÁTICA.

<p>VT'S (videoteipe)</p> <p>Número Total: 453 Tempo: 11 horas 52 minutos e 35 segundos. (100%)</p>	Temática dos VT's: número total, tempo e porcentagem.	
	<p>Copa Total: 329 Tempo: 8h 58min e 22seg.</p>	<p>Porcentagem temática/tempo: 75,8%</p>
	<p>Factual Total: 73 Tempo: 1h 59min e 54seg.</p>	<p>Porcentagem temática/tempo: 16,9%</p>
	<p>Outros Total: 51 Tempo: 51min e 21seg.</p>	<p>Porcentagem temática/tempo: 7,3%</p>

Na análise dos VT's ligados somente à Copa do Mundo, uma terceira subdivisão levantou os dados a respeito da abordagem jornalística presente em cada um deles, classificando-os com um COMPORTAMENTO ESPORTIVO ou uma INFORMAÇÃO ESPORTIVA. Dos 329 VT's produzidos nesse período, 208 deles traziam como principal abordagem uma informação esportiva, sendo outros 121 dedicados ao comportamento.

Representando 5,95% do tempo de conteúdo veiculado no JN durante o Mundial, ao todo foram 60 entradas ao vivo no período. A média de vivos por edição nessa amostra foi de aproximadamente¹⁰ dois, sendo que todos eles somaram 51 minutos e 15 segundos no tempo total de cobertura no ar. No quadro abaixo é possível se observar os dados dessa categoria de acordo com a temática abordada em cada um deles.

QUADRO 3 – DADOS VIVOS: NÚMERO TOTAL, TEMPO E PORCENTAGEM.

<p>Vivos</p> <p>Número Total: 60 Tempo: 51 minutos e 15 segundos. (100%)</p>	Temática dos VIVOS: número total, tempo e porcentagem.	
	<p>Copa Total: 56 Tempo: 49min e 12seg.</p>	<p>Porcentagem temática/tempo: 96,0%</p>
	<p>Factual Total: 4 Tempo: 02min e 03seg.</p>	<p>Porcentagem temática/tempo: 4,0%</p>
	<p>Outros Total: 0 Tempo: 0</p>	<p>Porcentagem temática/tempo: 0,0%</p>

¹⁰ Número exatos de vivo por edição, pela média, seria de 2,2.

Na análise da subdivisão dos vivos que tratavam da Copa do Mundo, 37 dos 56 tinha como abordagem jornalística prioritária uma informação esportiva. Ainda dentro deste universo, outros 19 traziam como principal foco um comportamento esportivo.

Com 11,15% do tempo total de conteúdos veiculados no Jornal Nacional durante o Mundial, foram produzidas 213 Notas ou *Locoff's*¹¹ para as edições dentro do período analisado. A média de Notas ou *Locoff's* produzidas por programa nesse período foi de aproximadamente¹² oito. O quadro abaixo traz os dados da categoria de acordo com a temática abordada em cada um dos conteúdos.

QUADRO 4 – DADOS NOTA/LOCOFF’S: NÚMERO TOTAL, TEMPO E PORCENTAGEM.

<p><i>Nota/Locoff's</i></p> <p>Número Total: 213 Tempo: 1 hora e 35 minutos e 50 segundos. (100%)</p>	Temática dos NOTA/LOCOFF’S: número total, tempo e porcentagem.	
	<p>Copa</p> <p>Total: 99 Tempo: 49min e 15seg.</p>	<p>Porcentagem temática/tempo: 51,5%</p>
	<p>Factual</p> <p>Total: 106 Tempo: 44min e 27seg.</p>	<p>Porcentagem temática/tempo: 46,3%</p>
	<p>Outros</p> <p>Total: 8 Tempo: 2min e 08seg.</p>	<p>Porcentagem temática/tempo: 2,2%</p>

Já quando analisamos a abordagem jornalística das notas/locoff's feitas especificamente sobre a Copa do Mundo, os dados mostram que dos 99 conteúdos sobre o assunto 66 deles tinham como principal foco a informação esportiva e outros 33 o comportamento.

Os dados levantados nesse estudo quantitativo cumprem o papel de análise das mensagens abordadas e as formas de entrega desses conteúdos aos telespectadores do Jornal Nacional durante o período da Copa do Mundo. Somado aos depoimentos da parte qualitativa, o objetivo deste estudo de caso foi o de apresentar dados coletados sobre a

¹¹ Conhecida, em algumas redações, como “nota coberta”.

¹² Número exato de notas/*lockoff's* por edição pela média seria de 7,88.

abordagem do maior telejornal em audiência do Brasil a respeito de uma cobertura de um grande evento mundial.

Considerações Finais

Desde a sua criação, em 1969, o Jornal Nacional despontou com um dos mais tradicionais e acompanhados programas da televisão aberta brasileira. Para uma grande parte da população do país, mais do que uma fonte de informação, o JN é parte do seu cotidiano. São pessoas e famílias que diariamente se reúnem para saber quais foram os fatos marcantes do país e no mundo; neste sentido, é possível afirmar que existe uma grande responsabilidade por parte dos profissionais que produzem cada edição diária desse programa. Todo conteúdo que é feito para o JN deve dialogar com um público extremamente heterogêneo, com diferenças financeiras, de escolaridade de contextos sociais e até demandas distintas enquanto telespectadores do jornal.

Para a cobertura da Copa do Mundo no Brasil, em 2014, todos esses cuidados foram exacerbados com o objetivo de que o público não fosse afastado da televisão pela falta de compreensão ou mesmo interesse. Se tratando de um fato que abrangia mais do que somente a editoria esportiva, a Copa movimentou o país com os turistas, investimentos e outros fatores que foram alvo de cobertura por parte do JN. O segredo para tudo fosse absorvido da melhor maneira pelo público foi o cuidado primordial com a linguagem empregada nas matérias, notas ou vivos. Os conteúdos foram feitos com base em um texto leve, que incorporasse como fator principal e fundamental a informação – que conferia credibilidade e relevância – ao inusitado e divertido – que traziam um tom leve de comportamento para os fatos.

Com relação à estrutura, desde 2007, quando a FIFA anunciou o Brasil como país sede da Copa do Mundo, a Rede Globo passou a investir em uma preparação especial para a sua cobertura. De infraestrutura até logística de operações, todos os detalhes foram pensados para que na hora do evento um grande sistema de informação e profissionais estivesse alinhado. Dentro dessa realidade, como principal jornal da emissora, o JN teve amplo aparato estrutural para cobrir a Copa do Mundo, o que trouxe destaque e até mesmo vantagem perante os concorrentes. O sistema de equipes itinerantes originou uma abordagem que levava os brasileiros a estarem sempre acompanhando a movimentação de grandes seleções e jogadores. A estrutura de uma redação exclusiva para acompanhar a seleção brasileira, e a presença de 117 afiliadas para o suporte de matérias comportamentais

sobre o Mundial, também fez com que as informações relevantes sobre o time do Brasil e o que acontecia pelo país não passasse despercebido. Para o público que assistiu ao JN durante o período, graças à infraestrutura, a ideia transmitida era a de que o telejornal e a Rede Globo estavam presentes em todos os cantos do país para levar os grandes fatos do evento para a casa dos brasileiros.

Todo esse investimento culminou em um trabalho que durou quase 19 horas de transmissão no ar. Foram 27 edições durante os 31 dias do evento, que trouxeram para o telespectador os principais fatos do Mundial, junto com outras matérias que, pela sua relevância, ganharam destaque nas edições do Jornal Nacional. Pela proximidade e pela própria proeminência natural em si, a Copa do Mundo foi o fato mais noticiado durante esse período, com o domínio de mais de 50% de tempo no ar de todos os conteúdos produzidos para o Jornal Nacional. Nesse universo o destaque ainda fica para as abordagens jornalísticas pensadas para cada material, sendo que em todos os segmentos que tratavam sobre a Copa do Mundo (VT's, Vivos ou Notas) a informação esportiva prevaleceu como ponto de partida de mais de 60% dos casos em todas as áreas.

Com relação ao universo em que estava inserida a cobertura, vale apontar que o principal foco de todas as edições da amostra apontam para um domínio grande das matérias que tratavam sobre o Mundial, seguidas das factuais e, por último, aquelas que não tinham nenhuma relação com esses dois pontos citados. A categoria 'OUTROS' reuniu, em todas as naturezas de conteúdo produzidas (VT's, Vivos ou Notas), menos do que 10% total do tempo. Isso mostra que em um mega evento como esse não existia espaço para outras matérias a não ser aquelas que tratavam sobre o mesmo, ou que se impunham enquanto conteúdo jornalístico pelo seu apelo do imediatismo, do factual. As equipes na rua não iriam gastar muito tempo fazendo matérias sobre temas avulsos sendo que o Mundial apresentava grande força enquanto 'valor notícia'.

A média de cada um dos segmentos divididos por sua natureza em telejornais no período (17 VT's; 2 Vivos; e 7 Notas) mostra também uma superioridade massiva dos videoteipes como forma de conteúdo presente durante o Mundial. Grande parte disso se cabe ao fato de que essa é a melhor forma para se contar uma história com começo, meio e fim de forma jornalística, além de permitir uma melhor adaptação dos fatos, unindo notícia e comportamento, em somente um conteúdo. O baixo número de vivos por edição mostra que eles só se impunham enquanto forma de transmissão de mensagem no telejornal pelos fatores do extremo imediatismo, quando um fato estava acontecendo necessariamente

enquanto o jornal estava no ar, ou quando existia uma falta de imagem ou tempo para que determinado fato fosse repassado ao telespectador através de uma matéria.

Juntando todos os pontos acima mostrados, o principal levantamento que fazemos a respeito da cobertura do Jornal Nacional na Copa do Mundo é sobre a estruturação da linguagem. A partir dos estudos feitos nesse trabalho é possível se afirmar que a editoria esportiva em grandes telejornais, assim como os seus conteúdos, não depende do entretenimento ou da banalização do texto para a compreensão por parte do público. A informação esportiva ainda é o fator que mais motiva a produção de material jornalístico nesses casos, sendo que a escolha de palavras e a contextualização com o universo são fatos que podem trazer leveza para matérias, sem fazer com que elas percam relevância de informação para o público.

Mesmo que se tratando da análise de uma cobertura específica do JN (Copa do Mundo), durante visitas à redação e conversas com profissionais que trabalham no telejornal diariamente, foi possível entender que essa é uma realidade empregada na rotina de trabalho de todos que ajudam a construir as edições diárias desse programa. Assim como em outras coberturas específicas na televisão como eleições norte-americanas, eleições nacionais, carnaval, campeonatos de Fórmula 1 e outros casos, o importante é a universalização do assunto. Nesse sentido, é possível ponderar que o JN, um produto jornalístico detentor de grandes índices de audiência no país e é tido por uma parcela da população como fonte fiel e segura de informação, tem a proposta de tornar compreensível para o público todos os assuntos relevantes enquanto fatos a serem noticiados, independente de qual seja a sua editoria ou mesmo dificuldade de interpretação. Essa missão é cumprida através da linguagem inclusiva e de fácil compreensão/acesso que, nesses casos, deixa de ser um diferencial do ‘bom jornalista’ para se tornar uma necessidade básica daqueles que desejam trabalhar na profissão.

O diferencial nesse caso estudado foi a estrutura de cobertura para o evento, que demandou preparação e realização de operações técnicas e logísticas que não estão presentes em edições tradicionais do JN. Dessa forma, o trabalho aqui apresentado também cumpre com uma função de recorte histórico de um fato marcante para o nosso país e para o jornalismo esportivo brasileiro.

REFERÊNCIAS

- BOAS, Sérgio Vila. **Formação e Informação Esportiva**. São Paulo: Summus Editorial, 2005.
- BONNER, William. **Jornal Nacional: modo de fazer**. 1. ed. São Paulo: Globo, 2009. 244p.
- COUTO, André Alexandre Guimarães. **A hora e a vez dos esportes: criação do Jornal dos Sports e a consolidação da imprensa esportiva no Rio de Janeiro (1931-1950)**. 2011. 202 f. Dissertação (Mestrado em História Social) – Programa de Pós-Graduação em História Social da Universidade do Estado do Rio de Janeiro, São Gonçalo, 2011.
- COELHO, Paulo Vinícius. **Jornalismo Esportivo**. 1. ed. São Paulo: Contexto, 2003. 120 p.
- GOMES, Itania Maria Mota. **Modo de Endereçamento no Telejornalismo do Horário Nobre Brasileiro: o Jornal Nacional, da Rede Globo de Televisão**. In: V Encontro dos Núcleos de Pesquisa da Intercom, Grupo Comunicação Audiovisual, Rio de Janeiro, 2005. 15f.
- GUERRA, Márcio. **Rádio x TV: O jogo da narração. A imaginação entra em campo e seduz o torcedor**. 1 ed. Juiz de Fora: Editora Juizforana, 2012. 198 p.
- JORNAL NACIONAL 35 ANOS**. William Bonner, Rio de Janeiro: Globo Video, 2004, 300min.
- Memória Globo. **Eventos e Coberturas**. Disponível em:
<<http://memoriaglobo.globo.com/programas/esporte/eventos-e-coberturas.htm>>. Acesso em 17 de janeiro de 2016.
- Memória Globo. **Jornal Nacional**. Disponível em:
<<http://memoriaglobo.globo.com/programas/jornalismo/telejornais/jornalnacional.htm>>. Acesso em 13 de janeiro de 2016.
- OLIVEIRA, Roberta. **Jornalismo Esportivo/Entretenimento: a construção identitária das edições carioca e paulista do Globo Esporte**. 2013, 254f. Dissertação (Mestrado em Comunicação) apresentada ao Programa de Pós-graduação em Comunicação, área Comunicação e Identidade, da Universidade Federal de Juiz de Fora.
- RIBEIRO, André. **Os donos do espetáculo: histórias da imprensa esportiva do Brasil**. 1. ed. São Paulo: Editora Terceiro Nome, 2007. 326 p.
- S/A. **Jornal Nacional: a notícia faz história**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2004, 406p.
- TV GLOBO 50 ANOS DE JORNALISMO**. William Bonner, Rio de Janeiro: Som Livre, 2015, 120 min.
- UNZELTE, Celso. **Jornalismo esportivo: relatos de uma paixão**. 1. ed. Magaly Prado (org.). São Paulo: Saraiva, 2009. 176 p.